

DESIGN DE CAPA: CAMINHOS E NÓS DA REVISTA ÍMPETO

COVER DESIGN: PATHS AND TIES OF ÍMPETO MAGAZINE

AMATTE, DANI; FERREIRA, IEL; SANTOS, PAULO.

RESUMO

Traduzir graficamente uma proposta teórica é um dos desafios mais gratificantes do design gráfico. Este campo de estudos estrutura processos criativos e metodológicos que permitem, partindo de uma proposta conceitual, abordar de forma visual conceitos de maneira a permitir que o público leitor se relacione com os aspectos propostos pela peça gráfica e assim, a partir dela, reflita sobre temas específicos. O presente artigo apresenta o processo de criação da ilustração de capa da décima terceira edição da revista Ímpeto, desenvolvida por meio de uma colaboração entre o Programa de Educação Tutorial (PET) Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU/Ufal) e o grupo de pesquisas Laboratório de Experimentação em Design (LED) da mesma instituição. Para o desenvolvimento do projeto foram propostos 03 abordagens da temáticas que se originaram no texto referência fornecido pelo PET que resultaram em 02 soluções, sendo uma delas refinada e aprovada para a aplicação como capa da revista.

ABSTRACT

Graphically translating a theoretical proposal is one of the most rewarding challenges in graphic design. This field of study structures creative and methodological processes that allow, starting from a conceptual proposal, the visual exploration of concepts in a way that enables the readers to relate to the aspects proposed by the graphic piece and, thus, reflect on specific themes based on it. This article presents the process of creating the cover illustration for the thirteenth edition of the "Ímpeto" magazine, developed through a collaboration between the Architecture Tutorial Education Program (PET) of the Faculty of Architecture and Urbanism at the Federal University of Alagoas (FAU/Ufal) and the research group "Laboratório de Experimentação em Design" (LED) from the same institution. For the project's development, three thematic approaches were proposed, originating from the reference text provided by PET, which resulted in two solutions. One of these solutions was refined and approved for application as the cover of the magazine

Palavras-chave: Design editorial, Capa, Revista, Ilustração.

Key-words: Editorial design, Cover, Magazine, Illustration.

INTRODUÇÃO

O universo de uma publicação como a Revista Ímpeto, carrega em seu âmago a missão de dar vazão a discussões técnicas e teóricas mais diversas, sendo palco da difusão de parte do conhecimento produzido dentro da academia. Seu papel no processo de divulgação científica vai além de se apresentar como um compilado de informações textuais, inicialmente em formato impresso e hoje em meio digital. Dessa maneira, o design gráfico e editorial se apresentam como mediadores do contato entre público leitor e produção científica, se preocupando em organizar de forma clara e fluída textos, imagens, dando ao conteúdo a expressão e personalidade de modo a atrair o leitor e a cativar seu interesse (Caldwell & Zappaterra, 2014).

Cabe ao design gráfico lidar com a união entre imagem e texto, escolha de tipografia, cores, diagramação, conceito visual e, nosso tópico de interesse no presente artigo, o desenvolvimento da capa desta edição. Quando se trata da criação de imagem, sobretudo de uma capa, elemento responsável por estabelecer o primeiro contato do leitor com a revista, temos um propósito que vai além da criação de significado a partir da perspectiva do indivíduo observador, mas também precisamos pensar na representação visual da marca e sua identidade própria. A capa se torna a porta de entrada para a revista e como tal, precisa dar as boas vindas e acolher o leitor, dando a ele a segurança de estar onde está.

Considerando esse papel, o presente artigo se propõe a descrever e analisar o processo de desenvolvimento da capa para a décima terceira edição da Revista Ímpeto a ser publicada no ano de 2023, por meio da plataforma digital <seer.ufal.br>. Trataremos aqui do processo de criação da ilustração de capa desenvolvida pelos autores, acadêmicos do curso de design da UFAL, sob orientação da professora Danielly Amatte, todos vinculados ao grupo de pesquisas Laboratório de Experimentação em Design (LED) da mesma instituição. Em termos estruturais faremos um passeio pela configuração metodológica aplicada a criação, relatando a execução de diversas ferramentas que consolidaram o processo de tradução visual do apanhado teórico apresentado pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU/Ufal), como sendo o fio condutor das reflexões exploradas pela publicação.

DESENVOLVIMENTO

Revista Ímpeto: nosso ponto de partida

Em meados do mês de abril de 2023 começamos os trabalhos de desenvolvimento da ilustração de capa para a Revista Ímpeto. Criada como um artefato impresso, a publicação hoje se apresenta como:

[...] um periódico de fluxo contínuo organizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e contempla textos de estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais tendo seu caráter informativo e reflexivo relacionado à Arquitetura, Urbanismo e áreas afins (Revista Ímpeto, 2023).

Nos foi lançada a missão de traduzir graficamente não só o legado já construído pela revista, associado ao peso de sua identidade, bem como dar materialidade visual à temática que dirigia as atuais discussões em torno da revista. Para tanto, estruturamos um processo metodológico composto de quatro macrofases inspiradas pelos estudos apresentados por Tim Brown (2020) quando o mesmo propõe o que ele chama de Design Thinking. Associamos às macrofases Ideação, Análise, Geração e Detalhamento, uma série de ferramentas propostas por outros autores como Baxter, Lobach, Phillips, a fim de subsidiar o processo de pesquisa e desenvolvimento do artefato proposto. Essa estrutura metodológica híbrida pode ser vista na Figura 1 abaixo.

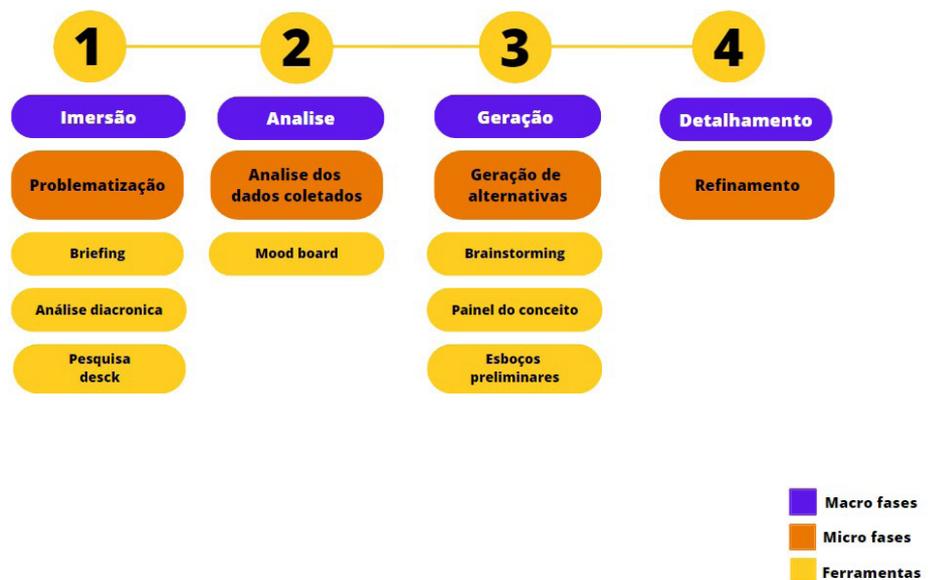


Figura 1 - Estrutura Analítica de Projeto (EAP).
 Fonte: Autorial, 2023.

Embora apresentada de forma linear, a estrutura metodológica utilizada para o desenvolvimento do projeto prevê fases que correm em paralelo cujos resultados interferem uns nos outros, nos permitindo adaptar o processo, incluir novas ferramentas quando necessário e retomar o ponto anterior à luz de novas descobertas ocorridas posteriormente. Trata-se de uma estrutura viva e adaptativa que se molda ao problema a ser solucionado, proporcionando momentos de divergência e amplitude e momentos de síntese e foco. Passemos à descrição desses processos.

Macro Fase 1: imersão e Problematização, entendendo melhor o universo do projeto

No campo de estudos do design, a problematização é a fase inicial do processo onde o designer se propõe a compreender de forma mais profunda o contexto da questão a ser solucionada. Aqui era preciso compreender não só o contexto relativo ao demandante, mas também compreender que cabe a capa transmitir de forma concisa do que trata aquela publicação, apelando ao público leitor de forma mais direta. Segundo Fawcett-Tang: “O designer Alan Powers argumenta em seu livro *Front Cover: Great Book Jacket and Cover Design* que uma capa bem-sucedida possui uma forma escondida de erotismo, que se conecta a alguma parte indefesa da personalidade do comprador [...]” (2007, p. 7). Segundo Melo (2020):

O papel que o design desempenha na produção de conteúdo se torna um investimento para o mercado editorial e pode fazer a diferença nos números de uma editora. Mais ainda, pode causar grande impacto no lançamento de novos títulos e autores que precisam ganhar destaque num mercado já saturado, produção massiva que se tornou possível também em virtude dos meios digitais e das plataformas de produção de conteúdo autoral com ferramentas que permitem que os escritores se lancem de modo autônomo e estabeleçam eles mesmos o contato direto com o público, sem a mediação de uma editora, livraria ou distribuidora (Melo, 2020, p.10).

Entendendo a capa de uma revista como um artefato gráfico cuja missão é atrair o público e consolidar a credibilidade construída anteriormente como no caso aqui analisado, era preciso mapear melhor como a própria publicação se entendia, o que essa nova edição gostaria de abordar e, sobretudo, voltar nossa atenção para quem é e quem faz a Ímpeto. Para isso, nos reunimos com o grupo gestor da Ímpeto em uma reunião de briefing.

Segundo Phillips (2007), briefing poderia ser definido como “descrição de um projeto envolvendo aplicação do design”.

É nele onde o projetista entrará em contato com a visão do cliente sobre o projeto. Quais desejos relacionados com a questão a ser tratada pelo projeto em design ele possui e onde almeja estar após a execução daquela proposta projetual. O contato com o cliente/demandante permite ao designer adequar a linha de pensamento do projeto com as expectativas de quem solicitou aquela solução.

Feita a reunião de alinhamento com o grupo gestor da Revista Ímpeto, começamos com a análise do briefing. Nos foi passado um texto que norteava as discussões em torno da edição para o qual desenvolvemos a capa. A partir da conversa com os integrantes do Pet, observamos uma série de características que foram separadas e atribuídos valores de importância para cada característica mencionada. Em síntese, nos foi passado pela equipe da Ímpeto que:

A proposta gira em torno do entendimento do significado de "Habitus" como a relação entre indivíduo e sociedade, abrangendo o conjunto de práticas e valores que permeiam as interações humanas, juntamente com a percepção de que tudo que é produzido tem seu princípio embasado no tempo e espaço em que se cria, tal qual a arquitetura e urbanismo. Assim estão expressas as várias identidades adquiridas e apropriadas pelo corpo social, tornando a associação tempo-espaço essencial para a caracterização das transformações sofridas pela sociedade.

Nos chamou especial atenção a palavra "habitus", pois era possível vincular seu significado com o do corpo no espaço. Outro ponto importante para o início da nossa pesquisa foram os "pontos de tensão" existentes entre a arquitetura, o desenho da cidade e os habitantes que por ela circulam, nos remetendo a características imagéticas, indicando as linhas como uma forma da representação da imagem. Já como palavras secundárias observamos termos como: tempo, diversidade, sociedade.

Tínhamos como a Ímpeto se enxerga e o que ela quer passar, precisávamos agora mapear como a Ímpeto se apresentava nos anos anteriores. Entendendo já haver uma identidade consolidada, visual e teoricamente, precisávamos situar a discussão temática da atual discussão no universo do leitor da Ímpeto e, sobretudo, do autor da Ímpeto, para que ele se sentisse presente na ilustração da capa. Para isso foi aplicada a ferramenta de análise diacrônica que, segundo Bousiepe (1984), é uma comparação e a crítica dos produtos requerido a percepção de características comuns entre eles.

Análise diacrônica

Com as palavras separadas, podemos passar para uma condensação de características visuais entregados de forma anterior pela revista, com uma análise em que foram levantados os principais elementos visuais e pictóricos que formam o conjunto de capas das edições anteriores da revista. Essa análise se baseia na observação de aspectos específicos realizado no histórico da própria empresa ou pessoa, ou seja uma análise de suas marcas históricas e como elas se mostram até nos trabalhos atuais. , de forma que podemos absorver e abstrair dessas características para uma imagem que mesmo sendo nova, contemple a identidade anteriormente criada. Em nossa análise fizemos um apanhado com as capas de algumas edições da revista Ímpeto, reunidas na Figura 2 abaixo.

Figura 2 - Análise diacrônica de capas anteriores da revista Ímpeto.
 Fonte: Compilação do autor¹



¹Montagem a partir de imagens coletadas no site da Ímpeto < <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaImpeto/issue/archive> >

Pudemos observar que, dentre essas experimentações encontradas nas capas, as linhas continuavam a ser uma constante, aparecendo nas ilustrações ou colagens, ora retas, ora fluidas, ora de forma figurativa representando relevos e rostos, ora abstratas. A linha e sua pluralidade formal nos pareceu ser um ponto chave para a criação da ilustração de capa que iríamos desenvolver, corroborando a visão da própria equipe da Ímpeto que nos afirmou serem as linhas muito prevalentes na criação da identidade da revista, assim como um grande aspecto experimental em sua concepção.

Em paralelo ao olhar “pra dentro” da Ímpeto, desenvolvemos uma pesquisa do contexto, buscando uma maior amplitude de ideias para nos ajudar na construção do projeto proposto. Para isso aplicamos a ferramenta “pesquisa Desk”, que nada mais é que um primeiro passo para para uma avaliação rigorosa, que por si reflete uma visão ampla da área e dos recursos exigidos (Azarova, 2020). Com ela surgem muitas definições que são preciosas para o desenvolvimento do trabalho, pois com elas podemos nortear melhor nossos próximos passos, tendo a chance de definir melhor nossas ferramentas metodológicas.

Pesquisa Desk

Por definição, a Pesquisa Desk nos permite ampliar o repertório sobre um assunto. Quando se trata de criação de imagem levamos muito em consideração a percepção do observador, que é preestabelecida por várias variantes que devem ser levadas em consideração no desenvolvimento de uma narrativa. Dessa maneira descobrir formas mais explícitas de representação de imagem, no sentido que podemos observar um consciente único muitas vezes, pois símbolos são criados através da percepção, e a percepção guia a visualização dos seus significados. Dessa maneira, podemos elaborar múltiplas formas de representação visual dos significados que gostaríamos de abordar na capa, baseando-nos na perspectiva simbólica de cada aspecto que seria representado.

Painéis semânticos: Moodboard

Definido o conceito geral para a criação, decidimos delimitar um norte para a representação do significado que seria transmitido da revista para o público. Para isso, baseando nas palavras antes observadas e retiradas do briefing, associados às análises e pesquisas empreendidas, desenvolvemos uma pesquisa visual das representações de cada uma delas. Para isso utilizamos a ferramenta “Moodboard”. A ferramenta consiste em uma coleta de imagens que remetam a ideia que o conceito carrega, de forma que seus símbolos e junções possam criar uma narrativa. Características, mesmo que pequenas, geram por si uma imagem que revela um significado. Nesse caso sendo nosso trabalho fazer com que essa imagem não se distancie do que deve ser criado aos olhos do cliente. Nosso primeiro resultado pode ser visto na Figura 03 a seguir.

Figura 3 - Moodboard desenvolvido após ferramentas de análises e pesquisas.
 Fonte: Autorial (2023)



Geração de alternativas: delimitando o conceito

Agora, após a coleta de dados, passamos a estruturar propostas propriamente visuais. Nesse momento estruturamos mais todos os pontos anteriormente vistos para o desenvolvimento da imagem, ou seja tudo o que estava solto no mundo das ideias irá ter uma maior atenção, para que assim possamos descobrir o que será viável, e o que se perde no caminho. Com o auxílio de um brainstorm, ferramenta muito utilizada para recolher ideias diversas, pegamos vários aspectos imagéticos que ligavam-se tanto ao tema, quanto à identidade da Ímpeto. Procurávamos por ideias que representassem o corpo no espaço, diversidade, tempo, e como essas coisas podiam ser representadas na mesma imagem a ser contemplada por características que dentre elas se complementam. Com isso, surgiram vários caminhos que poderíamos seguir, e várias questões que poderiam ser mudadas Vieram algumas perguntas: Que tal representar grandes nomes da arquitetura alagoana e os prédios que construíram? Se a ideia do habitus é do corpo que habita o espaço, e isso se tornou mais importante, que tal focar no corpo que habita? Mas quais são os corpos que habitam? Quais são os corpos que residem? Foram muitos os caminhos e optamos por focar. Analisada a problematização, estruturamos alguns caminhos que foram apresentados e avaliados pela equipe Ímpeto.

Foram eles: **Habitar o mundo entrelaçado, Faces que residem, O Entrelaçado** e **Espaço Ocupado** que podem ser sintetizados pela Figura 4 adiante.

Figura 4 - Painel conceitual e sínteses gráficas preliminar.
 Fonte: Autoral (2023)



Para as “Faces que residem” nos guiamos pelo fato que na história da arquitetura, é mais comum pensarmos em nomes de quem criou e nunca de quem habita. Então com essa proposta decidimos mudar essa narrativa para uma perspectiva mais popular, onde os rostos que são vistos são os de quem reside e não de quem os idealizou. Para “O entrelaçado” o partido adotado se materializa com mãos sendo mostradas, uma depois da outra, com diferentes características e personalidades, moldando uma cama de gato que forma ruas em um mapa de cidades. e junto a isso, temos o “Espaço ocupado”. Nele, prédios de diferentes formas são mostrados da perspectiva superior, seguindo um caminho em que na distância, os dê para ver apenas o corpo dos prédios, que por si, transforma-se em um mapa de cidades dentro da silhueta de um corpo.

Surgiram ideias sobre o espaço que molda o corpo, e o corpo que molda o espaço, e como isso poderia ser representado visualmente com elementos antes estabelecidos pelas nossas pesquisas. E após uma reunião com Ímpeto, estabeleceu-se para o refinamento as opções “O entrelaçado” e “Espaço ocupado”. Alinhadas as expectativas com a equipe da Ímpeto em reunião de validação, começamos a elaborar capas seguindo essas premissas.

Refinamento e entrega

Partimos para refinamento e elaboração de duas opções de capa, levando em consideração todos os pontos observados na reunião de validação para uma melhor representação da identidade da revista e a temática abordada da presente edição. A primeira proposta trabalhada foi intitulada “**O habitar perpassa**”.

Nela, as linhas foram criadas para demonstrar a inter-relação entre o corpo, o espaço que o corpo habita, e o caminho que segue, tudo sendo criado nessa relação de entrelaçamento das linhas que nos moldam, e por nós são moldadas. O corpo é formado por linhas de um mapa, percorrendo um caminho formado por rostos de identidades específicas, cercado por caminhos já criados que fazem parte do mesmo.

Trabalhando a demanda por duas versões com cores distintas, solicitadas pela Ímpeto para ilustrar duas edições em sequência, buscamos trazer a paleta como mais um elemento de significação ao conjunto da proposta. A fim de dar uma maior visibilidade para a data da publicação, sugerimos nomear as edições pela estação do ano. Para a primavera, trabalhamos um conjunto de cores mais suave dando destaque ao humano com tons mais quentes e contrastantes. Ainda reforçando a ideia do contraste, na versão de outono foram aplicados tons mais frios, mas ainda preservando uma distância no círculo cromático que novamente trouxesse o “calor” para a silhueta preenchida pelo traçado do mapa. O contraponto e a integração dos elementos usam recursos visuais próprios, fortalecendo o vínculo entre os elementos, como podemos ver na Figura 5 a seguir.

Figura 5 - "O habitar perpassa", em edição de outono e primavera.
 Fonte: Autoral (2023).



Como segunda proposta trazemos a versão “Habitamos nossos nós”. Seguindo as discussões realizadas, a pesquisa visual e os painéis semânticos (moodboards), identificamos que a Ímpeto tem trazido em suas discussões a ideia do humano inserido no contexto urbano e espacial. Nos situamos em um lugar moldado pelas mãos que nela residem, entrelaçando os espaços e os corpos, os mantendo conectados entre si. Logo, as mãos tecem uma cama de gato, construindo um espaço que espelha reflexos das mesmas em suas características, mesmo cercada por diferentes identidades.

Para a definição cromática dessa proposta começamos pelo chão, seja literal representado pelos tons terrosos, seja pelo conceitual, o estado de Alagoas que abriga a iniciativa da Ímpeto e nossas pesquisas (dos petianos e do LED). Para isso nos concentramos nos tons terrosos, um pouco mais próximos, mas ainda salientando a diferença entre o humano, as linhas e o traçado.

Para a definição cromática dessa proposta começamos pelo chão, seja literal representado pelos tons terrosos, seja pelo conceitual, o estado de Alagoas que abriga a iniciativa da Ímpeto e nossas pesquisas (dos petianos e do LED). Para isso nos concentramos nos tons terrosos, um pouco mais próximos, mas ainda salientando a diferença entre o humano, as linhas e o traçado. Conceitualmente quer se indicar o jogo entre similaridades e diferenças, compor e ser composto, próximo e distante que também identificamos na relação com o espaço habitado, tanto por quem cria, quanto por quem vive.

Já a segunda proposta, ver a Figura 6, o conceito é o mesmo, distância e proximidade, compor e ser composto, mas numa gama cromática um pouco mais fria e fechada inspirada livremente nas cores da bandeira de Alagoas, o vermelho e o azul. Isso garante a fácil diferenciação entre as duas edições que se seguem, mas reforçando aspectos conceituais e visuais trabalhados até então.

Figura 6 - "Habitamos nossos nós" em edição de outono e primavera.
 Fonte: Autorial (2023)



Por fim, o grupo PET de Arquitetura tomou sua decisão, decidindo escolher como capa para a edição da revista Ímpeto de 2023 a versão intitulada como "Habitamos nossos nós". Ajustes solicitados e aprovados, finalizamos os estudos que tem como resultado a capa dessa edição em que nosso artigo aparece e cuja versão final pode ser vista na Figura 7 a seguir.

Figura 7 - Versão final de "habitamos nossos nós" versão primavera.
 Fonte: Autorial (2023)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de unir as discussões dos campos do design e da arquitetura e buscar dar materialidade visual a isso por meio da ilustração de capa evidencia o quão profícuas são as parcerias de campos de conhecimento próximos. Embora muitos identifiquem momentos que design e arquitetura se “sombreiam”, é só no exercício projetual que percebemos como são habilidades próximas, porém distintas, o que mostra quão enriquecedora é a troca. Se debruçar sobre a construção de imagens e a sua significação pode parecer a olhos leigos um momento de inspiração ou fruto da criatividade, mas no âmbito do design trata-se de um processo estruturado que permite fundamentar e aprofundar conceitos, buscando assim garantir que os efeitos produzidos, no público almejado, se deem nos termos propostos e não por mero acaso. Por fim, agradecemos a equipe Ímpeto pelos momentos de troca e pela confiança no processo.

REFERÊNCIAS

AZAROVA, M. **Secondary Research in UX**. 2020. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/secondary-research-in-ux/>. Acesso em jul. 2023.

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: Guia Prático para o Design de Novos Produtos**. Porto Alegre: Editora Blucher, 2007.

BONSIEPE, Gui e outros. **Metodologia Experimental: Desenho Industrial**. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1984.

BROWN, Tim. **Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

CALDWELL, Cath; ZAPPATERRA, Yolanda. **Design editorial**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

FAWCETT-TANG, Roger. **O livro e o designer I**. São Paulo: Rosari, 2007.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais**. Porto Alegre: Editora Blucher, 2001.

MELO, Gabriela Gomes. **Um livro pela capa: A influência do Design Gráfico de capa na decisão de compra dos livros da editora DarkSide**. Orientadora Danielly Amatte Lopes. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

PHILLIPS Peter L. **Briefing - A Gestão do Projeto de Design**. Porto Alegre: Editora Blucher, 2007.